

# O BATISMO DE JESUS

**M**uitas pessoas acham difícil entender o batismo de Jesus. Ele não precisava de perdão. Por isso é poderoso o trecho das Escrituras que diz que Jesus “cumpriu toda a justiça” ao ser batizado.

## A DECISÃO DIVINA (3:13, 14)

**<sup>13</sup>Por esse tempo, dirigi-se Jesus da Galileia para o Jordão, a fim de que João o batizasse. <sup>14</sup>Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?**

**Versículo 13.** Jesus começou a Se preparar para entrar na vida pública, aproximando-Se de João Batista e pedindo para ser batizado. O verbo *παραγίνομαι* (*paraginomai*), traduzido por **dirigi-se**, é o mesmo verbo traduzido por “apareceu” no começo do ministério de João (3:1). No que se refere à chegada de Jesus, Donald A. Hagner afirmou: “Agora, a figura principal do Evangelho sobe ao palco”<sup>1</sup>.

No relato de Mateus, não há menção do que aconteceu com Jesus entre o momento em que Ele foi levado para Nazaré na infância (2:23) e o momento do Seu batismo. Lucas 3:23 nos informa que Jesus tinha “cerca de trinta anos” nessa época. Ele viajou de “Nazaré” (Marcos 1:9), na **Galileia**, para “Betânia” (João 1:28), até o rio **Jordão**, onde João estava batizando, **a fim de que ele o batizasse**.

**Versículo 14.** Quando Jesus foi até **João**, o profeta *pensou* que Ele era o Messias. Esses dois homens, com seis meses de diferença de idade, eram parentes (Lucas 1:36). Quantas vezes eles se viram enquanto cresciam é uma questão de especulação. Podem ter se encontrado em algumas celebrações de Páscoa em Jerusalém, na juventude (veja Lucas 2:41, 42). Todavia, pode ser que os dois nunca se viram ou que fazia tempo que não se viam. Talvez João tenha ficado recluso no deserto por vários anos (Lucas 1:80).

Inicialmente, João hesitou em batizar Jesus. Disse ele: “**Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?**” No texto grego, a pergunta de João é enfática. Uma tradução literal seria “*Eu é que preciso por Tu ser batizado, e Tu vens a mim?*” Mateus foi o único escritor do Evangelho que registrou a relutância de João em batizar Jesus. Douglas R. A. Hare comentou: “Talvez Mateus tenha sido provocado pelos seguidores do ‘Batizador’ que alegavam que Jesus era inferior a João, por ter sido batizado por ele”<sup>2</sup>. Por conta disso, o escritor teria corrigido essa falsa crença incluindo as palavras proferidas por João. Esta sugestão é plausível, visto que ainda havia discípulos de João na metade do primeiro século, quando Mateus escreveu (veja Atos 19:1–7). Além disso, a falsa concepção de que Jesus era inferior a João Batista persiste entre a seita dos mandaístas até hoje<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Donald A. Hagner, *Matthew 1—13*, Word Biblical Commentary, vol. 33A. Dallas: Word Books, 1993, p. 55.

<sup>2</sup>Douglas R. A. Hare, *Matthew*, Interpretation. Louisville: John Knox Press, 1993, p. 20.

<sup>3</sup>O mandaísmo ainda é praticado no Iraque e no Irã. Trata-se de uma religião gnóstica antiga datada do segundo século. Os mandaístas rejeitam o cristianismo e o judaísmo tradicionais, mas exaltam João Batista como um de seus profetas. Essa religião é caracterizada por mitos, dualismo e rituais elaborados.

## O PROPÓSITO DIVINO (3:15)

<sup>15</sup>**Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.**

**Versículo 15.** Jesus respondeu a João dizendo: “**Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça**”. Como já mencionamos acima, João estava batizando “para remissão [perdão] de pecados” (Marcos 1:4) – mas Jesus “não conheceu pecado” (2 Coríntios 5:21; veja João 8:29; Hebreus 4:15; 7:26; 1 Pedro 2:21, 22; 1 João 3:5). Era de fato preciso que Ele fosse completamente obediente a Deus para que Se tornasse “o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem” (Hebreus 5:9). Embora o significado exato da expressão “cumprir toda a justiça” seja objeto de debate, os seguintes pontos a respeito do batismo de Jesus são indubitáveis:

1. Ele obedeceu à vontade de Deus (21:25, 32; Lucas 7:29, 30).
2. Ele aprovou o ministério e o batismo de João.
3. Ele estabeleceu um exemplo a ser seguido por outros.
4. Ele Se identificou humildemente com os pecadores.
5. Ele deu início ao Seu ministério que culminaria em Sua morte com o fim de justificar os pecadores (Isaías 53:11; Mateus 1:21).
6. Ele foi revelado a João como o Messias, e assim João O revelou a Israel (João 1:31, 32).

**Então, ele o admitiu** indica que João foi persuadido pelo raciocínio de Jesus, e O batizou.

## O TESTEMUNHO DIVINO (3:16, 17)

<sup>16</sup>**Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.** <sup>17</sup>**E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.**

**Versículo 16. Batizado Jesus, saiu logo da água.** Com base nessa afirmação, conclui-se necessariamente que Ele foi completamente imerso,

o que constitui o significado da palavra “batizar” (veja Atos 8:38, 39). Nesse momento, **se lhe abriram os céus**. Essa linguagem é um recurso bíblico comum ao se descrever experiências da revelação de Deus (Isaías 64:1; Ezequiel 1:1; João 1:51; Atos 7:56; 10:11; Apocalipse 4:1). É questionável se o que sucedeu a seguir foi uma visão ou uma realidade física. Uma pergunta pertinente é se todos os presentes ou somente João e Jesus testemunharam a descida do Espírito e a voz de Deus (veja João 5:37).

**E viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.** A comparação do Espírito com uma pomba poderia ser entendida como uma referência ao modo como Ele desceu. Todavia, a comparação de Lucas relaciona definitivamente o fato a uma aparição física: “E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba” (Lucas 3:22). A pomba era um símbolo de bondade e inocência (veja Mateus 10:16). Além disso, o Espírito Santo era associado à pomba no judaísmo, nesse período. G. F. Hasel explicou:

O rabino Ben Zoma, um jovem contemporâneo dos apóstolos, cita a tradição rabínica de que “o Espírito de Deus pairava por sobre as águas [Gênesis 1:2] como uma pomba que paira sobre seus filhotes, porém sem tocá-los” [Talmude, *Hagigah* 15a].<sup>4</sup>

A pomba era o sinal de que João acabara de identificar Aquele cujo caminho ele estivera preparando. Embora João *pensasse* que Jesus era o Messias – o que explica sua relutância em batizá-lo – ele só teve convicção disso quando o Espírito desceu sobre Ele (João 1:29–34). A pomba serviu como prova empírica de que Jesus era o Cristo.

Esse incidente também cumpriu profecias feitas por Isaías: “Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor” (Isaías 11:2); “pus sobre ele o meu Espírito” (Isaías 42:1) e “o Espírito do Senhor Deus está sobre mim” (Isaías 61:1). Era o Espírito Santo que estava ungindo Cristo para ser Rei sobre o reino de Deus. E quando Jesus saiu dali, Ele seguiu em frente no poder do Espírito Santo, curando todo tipo de en-

<sup>4</sup>G. F. Hasel, “Dove,” em *The International Standard Bible Encyclopedia*, rev. ed., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1979, 1:988.

fermidade e expulsando demônios – lançando as forças do mal que eram hostis ao Seu reino (12:28; Atos 10:38).

**Versículo 17.** O Pai declarou: “**Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo**”. Essa foi a primeira das três declarações de Deus sobre a divindade de Seu Filho (veja 17:5; João 12:28). Essas palavras não são uma citação direta do Antigo Testamento, mas são remissivas a certos títulos do Cristo. Jesus é o Filho de Deus, o Ungido do Senhor (Salmos 2:7; veja Atos 13:33; Hebreus 1:5; 5:5). Ele é o amado de Deus e Aquele em quem Ele Se compraz – “o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz” (Isaías 42:1). Essa linguagem também é semelhante à descrição de Isaque, o filho amado da promessa, a quem Abraão foi chamado a sacrificar (Gênesis 22:2).

Todos os três membros da Divindade<sup>5</sup> estiveram presentes na ocasião do batismo de Jesus. Cristo entrou nas águas com João. O Espírito Santo desceu na forma de uma pomba e pairou sobre Jesus. Enquanto tudo isso acontecia, Deus falou dos céus proclamando o Seu prazer no Seu Filho. A presença de todos os três membros da Divindade no batismo de Jesus é um problema insolúvel para todos que negam a Trindade. Embora a Bíblia não use a palavra “Trindade”, muitas passagens dela confirmam a validade desse conceito (28:19; João 1:1–3, 14; 17:1–26; 2 Coríntios 13:14; Judas 20, 21; veja Marcos 12:29). Jesus era Deus, mas Se tornou homem e habitou entre nós (João 1:1, 14).

## — LIÇÕES —

### O BATISMO DE JESUS (3:13–17)

Pode-se elaborar uma lição sobre o batismo de Jesus com os seguintes pontos:

1. A Decisão Divina (3:13, 14);
2. O Propósito Divino (3:15);
3. O Testemunho Divino (3:16);
4. A Presença Divina (3:17).

<sup>5</sup>Três palavras gregas são traduzidas por “divindade” na RA (Atos 17:29, Romanos 1:20; Colossenses 2:9).

### O BATISMO DE JESUS E O NOSSO (3:13–17)

Às vezes se argumenta que Jesus, em Seu batismo, serve de modelo para nós hoje. Embora haja alguma verdade nessa ideia, a comparação é complexa e deveria ser avaliada criteriosamente.

Podemos encontrar algumas semelhanças entre o batismo de Jesus e o batismo de discípulos hoje. O batismo, conforme definido pelo Novo Testamento, ainda é imersão em água e é realizado por outra pessoa (em oposição a ser auto-administrado). Além disso, deve-se ter um desejo sincero de obedecer a Deus, assim como Jesus teve. E, quando um indivíduo se submete ao batismo do Novo Testamento hoje, ele recebe o dom [presente] do Espírito Santo (Atos 2:38) – que não se trata de um dom miraculoso – e é declarado um filho de Deus (Gálatas 3:26, 27)<sup>6</sup>. O próprio Jesus foi ungido pelo Espírito e confirmado pelo Pai que era Seu Filho. O batismo de Jesus e o batismo do Novo Testamento podem ser vistos como pontos iniciais de serviço (ministério) para Deus.

Assim como existem muitas semelhanças, há também muitas diferenças. Jesus foi batizado por João, cujo batismo preparatório perdeu a validade após a morte de Cristo (Atos 19:1–7). Cristo morreu na cruz, estabelecendo uma nova aliança. Por isso, o batismo do Novo Testamento envolve fé no Senhor crucificado e ressurreto (Marcos 16:16). Ele também requer arrependimento, uma coisa de que Cristo não precisou porque Ele não tinha pecado. O crente arrependido se submete ao batismo do Novo Testamento para que seus pecados sejam perdoados – lavados pelo sangue de Cristo (Atos 2:38; 22:16; veja Apocalipse 1:5). Nesse ato, ele retrata a morte e ressurreição de Cristo (Romanos 6:3, 4). Ele se torna uma nova pessoa em Cristo (Romanos 6) e é acrescentado ao reino (igreja) por Cristo (Atos 2:47; veja 1 Coríntios 12:13).

Embora toda pessoa devesse imitar a submissão de Cristo ao ser batizado, também deve ser instruída a respeito do significado diferenciado do batismo do Novo Testamento. O batismo de Jesus e o batismo do Novo Testamento não são o mesmo batismo.

<sup>6</sup> Anthony Lee Ash, *The Gospel According to Luke*, Part 1, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1972, p. 77.